

“...Louco, o bêbado com chapéu coco
Fazia irreverências mil pra noite do Brasil, meu Brasil
Que sonha com a volta do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu num rabo-de-foguete
Chora a nossa pátria, mãe gentil
Choram Marias e Clarices no solo do Brasil”

(Homenagem a Aldir Blanc, vítima do covid-19)

Este primeiro volume de 2020 da *Linguagem em Foco* é publicado em um momento muito preocupante para todo o Brasil. Hoje, no exato momento em que escrevemos este editorial, nosso país contabiliza 600 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas. Nós, linguistas, sabemos que não se trata apenas de um dado terrível e estarrecedor, e sim de pessoas com P maiúsculo que tiveram suas narrativas interrompidas e suas polifonias silenciadas.

Como agentes implicados e comprometidos com a educação linguística, temos a obrigação de registrar nosso enorme pesar por todas as pessoas que foram vítimas de um vírus que carrega o descaso político como pedigree. Como professores e professoras, temos a obrigação moral de dizer que estamos em uma luta constante e incessante por uma educação que “liberte o oprimido do opressor”. Sim, educação liberta.

Assim, em tempos de mudanças, iniciamos nossas publicações deste ano pintando uma nova aquarela de cores e de esperança. O novo colorido vem da sensibilidade de um professor parceiro, que é artista por vocação e professor por coração – ou seria o contrário? As pinceladas vibrantes e tenras que engratecem as capas de nossa revista este ano são de Luiz Fernando Gomes, paulista que abraçou o Nordeste como lar e veio para as bandas de cá fazer morada. Luiz, seja bem-vindo à *Linguagem em Foco*. A casa é sua, e a gratidão é nossa.

Os doze artigos acadêmicos selecionados para fazer parte do n. 1, atemático, retratam a hibridização teórica, metodológica e cultural que existe nas pesquisas mundo afora. Começamos assim pelo início de tudo, pela palavra, pela infância, num sopro cronológico de vida e esperança, com o artigo “A noção de palavra na perspectiva da criança” de Carmen Regina Gonçalves Ferreira, Ana Ruth Moresco Miranda. Na pesquisa, as autoras nos apresentam dados de segmentação vocabular, produzidos por uma criança do 2º ano do ciclo de alfabetização que foram descritos e analisados com vistas à discussão de aspectos relevantes para a constituição da noção de palavra durante o período inicial de desenvolvimento da escrita.

No segundo artigo, Enfoques epistemológicos sobre (novos) letramentos, Marcus de Souza

Araújo, faz um percurso histórico sobre letramento no Brasil a partir de uma revisão de textos teóricos e de pesquisas desenvolvidas que ajudaram a solidificar o termo e marcam a necessidade de novos letramentos a partir de as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais. No terceiro artigo, Letramentos e gêneros discursivos jurídicos no ensino médio: possibilidades de estudo a partir da base nacional comum curricular, Matheus Gazzola Tussi defende o estudo de gêneros discursivos jurídicos no ensino médio como fundamental para a formação de cidadãos e para a movimentação social do aluno após a escola. Sua defesa toma a Base Nacional Comum Curricular como diretriz curricular e traz como fundamentação teórica os estudos dos gêneros discursivos e dos letramentos.

O quarto artigo, intitulado o artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de História: um olhar sociorretórico para as seções de Considerações Finais e de Referência, de autoria de Tatiane Lima de Freitas, Cibele Gadelha Bernardino, Jorge Tércio Soares Pacheco, descreve como a cultura disciplinar da área de História produz e compreende as seções retóricas de Considerações Finais e de Referências em artigos acadêmicos, a partir de um estudo de natureza exploratório-descritiva. A pesquisa apresenta um corpus de trinta artigos acadêmicos, distribuídos em quatro periódicos da área de História, com estratificação A1 conforme WebQualis Capes. O quinto artigo, Gêneros discursivos e textuais no ensino de língua portuguesa em Timor Leste, de Joice Eloí Guimarães, apresenta uma discussão sobre as interlocuções de correntes teóricas que se utilizam das nomenclaturas gêneros discursivos e gêneros textuais com os processos de ensino-aprendizagem de linguagem. Com base nessas discussões, a autora apresenta uma Sequência Didática que visa, por meio do trabalho com a oralidade, ao ensino da Língua Portuguesa para falantes não nativos dessa língua em Timor-Leste.

O sexto trabalho, Uma possibilidade de autoria em textos dissertativos-argumentativos: propostas de atividades, de Laila Rayssa de Oliveira Costa, Sâmia Araújo dos Santos, propõem atividades, com base na análise do discurso e na linguística textual, para o desenvolvimento da autoria com base no material Redação no Enem 2018 – Cartilha do Participante presente no site do Inep (INEP, 2018). O sétimo artigo, Metáfora Visual no Livro Didático de Português, de Francisco Alexandre Sobreira de Souza e Ana Maria Pereira Lima, por sua vez, analisa como as metáforas visuais são desenvolvidas em atividades de leitura presentes no Livro Didático de Português (LDP). Os autores discutem sobre letramento visual crítico, além do processo de conceitualização metafórica, perpassando por seus elementos composicionais, nas construções textuais multimodais.

No oitavo artigo, Gilberto Pereira e Tania Regina de Souza Romero discutem sobre a Avaliação de Materiais Didáticos de Português como Língua Adicional em Face a Necessidades Específicas de Aprendizes Universitários. A pesquisa tem características quali-quantitativa e se apoia na visão de cinco estudantes estrangeiros de uma universidade pública, e quantifica ocorrências de situações comunicativas a fim de comparar seis materiais didáticos selecionados no estudo. O nono artigo, Deixis am phantasma: meditações em torno do significado ausente, de autoria de Caio César Costa Santos, apresenta, à luz de uma perspectiva psicológica, a origem e manifestação da deixis am phantasma proposta por Bühler (1967), na obra Sprachtheorie, a partir da qual investiga as funções, as características e as manifestações da deixis am phantasma. Como resultados preliminares, o autor explica que a deixis am phantasma funciona mais como um fenômeno perceptual de demonstração do que meramente como um signo

linguístico de referência.

O décimo artigo, *As metamorfoses no discurso e o surgimento do novo homo politicus*, de Rafael Camargo de Oliveira e Kátia Menezes de Sousa, traz formas de construção do sujeito político na atualidade ou, como optaram os autores, do novo homo politicus. Os autores explicam que tal conceito foi utilizado por Jean-Jacques Courtine. A pesquisa se insere nos estudos foucaultianos do discurso e se utiliza da arqueologia e da genealogia para a construção do método de análise. O décimo primeiro artigo, com o título *La semana pasada hemos hecho y hoy hicimos: os pretéritos perfecto simple e perfecto compuesto na variedade septentrional do espanhol peninsular*, foi escrito por André Silva Oliveira. Para tratar da variedade do espanhol peninsular, o autor selecionou 20 entrevistas que foram equitativamente distribuídas entre as regiões de Alcalá de Henares, Madrid, Galícia e Valencia em um corpus linguístico oral, referente ao Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y América.

Já nosso décimo segundo artigo, *Língua Brasileira de Sinais e formação de professores: uma análise de conteúdos e métodos no ensino de Libras*, de Andréa Michiles Lemos, Renata Castelo Peixoto. No texto, as autoras refletem sobre o ensino da Libras como L1, a partir de estratégias metodológicas e os conteúdos propostos por alunos-estagiários do curso semipresencial de Letras/Libras no polo da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa analisou os projetos de trabalho, os relatórios de estágio, além das aulas de Libras. Os resultados sugerem que a recência do ensino de Libras pode levar os alunos-estagiários a buscarem, em outros campos, fundamentos para organizar a sua ação docente.

Encerramos este primeiro número miscelânea de 2020 com o artigo *O tratamento da modalidade deôntica na perspectiva retórica-funcional: possível no espaço de sala de aula?* A partir dessa pergunta, Léia Cruz de Menezes propõe uma reflexão acerca das possibilidades de um trabalho com a categoria modalidade deôntica por meio de uma perspectiva retórico-funcional (MENEZES, 2011). A autora, percorre um caminho da teoria à prática, apresentando propostas de atividades que possam fomentar reflexão acerca dos efeitos de sentido produzidos por expressões modalizadoras deônticas em contextos reais de uso da língua portuguesa.

Este número marca o início da nova periodicidade da *Linguagem em Foco* e nova forma de submissão. Agora somos trienal e recebemos artigos em fluxo contínuo. Tais mudanças se devem não só as exigências das agências reguladoras, mas também, e sobretudo, ao avanço e no aumento das pesquisas em Linguística Aplicada, uma área plural, multifacetada, transdisciplinar e importantíssima para o avanço da ciência e da educação no Brasil.

Antonia Dilamar Araújo
Débora Liberato Arruda Hissa
(Organizadoras)